



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.34410>

ANÁLISE DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO E NO CURRÍCULO REFERÊNCIA DE GOIÁS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

ANALYSIS OF GEOGRAPHICAL CONCEPTS IN THE OFFICIAL DOCUMENTS OF EDUCATION AND IN THE REFERENCE CURRICULUM OF PRIMARY SCHOOL CHILDREN II

Jéssica Almeida Gratão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

RESUMO: O presente trabalho foi realizado para a conclusão do trabalho de curso (2018), e tem como objetivo principal realizar analisar dos diferentes conceitos geográficos na disciplina escolar de Geografia, no Ensino Fundamental II por meio de comparações como eles são apresentados em documentos oficiais como PCN, DCN, BNCC, Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás. Os conceitos-chaves analisados são: Espaço, Território, Região, Paisagem e Lugar, todos essenciais no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Nesse sentido, busca-se destacar a importância da aprendizagem destes conceitos a partir da realidade do(a) aluno(a) e não apenas fixando a concepção teórica presente nos livros didáticos.

Palavras-chave: Categorias Geográficas; Ensino Fundamental II; Livro Didático.

ABSTRACT: The present work is the conclusion of the course work (2018), and its main objective is to analyze the different geographical concepts in the school discipline of Geography, in Elementary School II through comparisons as they are presented in official documents such as PCN, DCN, BNCC, Reference Curriculum of the Goiás State Education Network. The key concepts analyzed are: Space, Territory, Region, Landscape and Place, all essential in the teaching and learning process in Geography. In this sense, we seek to highlight the importance of learning these concepts from the student's reality and not just fixing the theoretical concept present in textbooks.

Keywords: Geographic Categories; Elementary School II; Textbook.

Introdução

A Ciência Geográfica tem proporcionado, nos últimos anos, discussões sobre os conteúdos e conceitos inseridos nos livros didáticos da disciplina de Geografia Escolar, como também nos documentos oficiais voltados à Educação, tais como: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica), BNCC (Base Nacional Comum Curricular). E nesse sentido, que abordar conteúdos relacionados aos conceitos-chaves da Geografia, como: Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem, é importante, pois eles são fundamentais para que o aluno tenha um entendimento do mundo e da realidade em que vive.

Abordar tais conceitos não são fáceis, principalmente quando estes já são prontos e delimitados pelos livros didáticos ou mesmo pelos documentos oficiais, pois estes abarcam uma idealização e formação individual dos conceitos, é nesse sentido que, com base nas análises desenvolvidas a partir dos documentos oficiais a educação, estes que em maior parte serve de norteador para o professor (a) no planejamento e raciocínio a ser desenvolvido em sala de aula, nesse viés, percebe-se que, estes documentos são importantes aos professores pois, abarcam em como delimitar temas a serem estudados durante cada etapa escolar, além de fornecer ao professor base conceituais de como abordar conceitos importantes ao ensino de Geografia.

Assim, o trabalho buscou analisar de forma ampla a análise dos

documentos voltados a educação, como forma de elucidar a importância deste aos professores da educação básica, e como estes documentos se posicionam a partir do desenvolvimento de formação dos conceitos importantes a geografia, assim como o desenvolvimento crítico dos alunos. Além disso, uma análise destes documentos com o livro didático Expedições geográficas do 6º ano do Ensino fundamental II.

A escolha metodológica do 6º ano do Ensino Fundamental, deve-se ao fato de ser nessa série escolar, na disciplina de Geografia, encontra-se a introdução ou uma abordagem inicial da maioria dos conceitos-chaves geográficos, ou seja, eles são a base para outros conhecimentos dentro do ensino nessa disciplina. Essa série oportuniza aos alunos conhecimentos novos, além do primeiro contato com diferentes conceitos no que se refere a apresentação das categorias/conceitos geográficas.

Uma Breve Abordagem dos Documentos Oficiais da Educação com Base no Estudo dos Conceitos Geográficos

Os principais conceitos geográficos são: Espaço, Território, Região, Paisagem e Lugar; além destes, há discussões que abarcam o conceito de Território, de Espaço, de Região e de Lugar associados aos conceitos de escalas e redes geográficas. Esses conceitos interligam entre si para o entendimento de dimensões maiores e de suas relações com a realidade dos alunos da Educação Básica, pois

No decorrer do período escolar cada estudante entra em contato com um grande volume de informações a respeito do

espaço geográfico brasileiro e mundial. Em cada conteúdo que lhe é apresentado, faz-se necessário a compreensão de vários conceitos geográficos que se constituem como instrumentos para uma aprendizagem efetiva. (LISBOA, 2007, p. 25).

Dessa forma, com a grande demanda de conteúdo a serem estudados, principalmente no primeiro ano do Ensino Fundamental II, 6ª série, é fundamental que o Professor na abordagem inicial destes conceitos comece a abordá-los partindo do espaço vivido do aluno, ou seja, associando o concreto do espaço vivido dos alunos, para o abstrato que envolve o teórico. Nesta série em especial, são abordados quase todos os conceitos de base fundante da Geografia, o que possibilita uma complexidade sobre os conteúdos ensinados, assim como sobre a grande carga no ensino de conteúdos e entendimento por partes dos alunos que acaba sendo superficial.

Para isso é muito importante a compreensão dos alunos sobre cada conceito ensinado, a forma como são abordados são cruciais no entendimento de outros conceitos nas séries seguintes. A rápida aprendizagem que decorre da 6ª série requerer ferramentas, instrumentos, mediações e meios didáticos para que todos os conceitos sejam estudados e aprendidos de formas sólida e clara. Assim, nos processos de ensino e aprendizagem dos conceitos principais ao estudo da Geografia ligam-se ao amplo conhecimento de inter-relações com a realidade dos alunos, para isso é de extrema importância que estes estejam presentes no currículo escolar, além de serem abordados nos planejamentos e nas aulas ministradas.

Em alguns casos, o ensino de Geografia seguido somente pelo livro didático se de forma abstrata o que impede que os alunos consigam definir cada conceito a realidade e assim fazer críticas dentro do papel da sociedade e do lugar onde se vive. A Geografia é uma disciplina que se trata na construção do espaço, mas também trata da construção dos lugares, das regiões, das paisagens e dos territórios, porém poucos sabem o que cada conceito realmente significa do ponto de vista científico, teórico e conceitual, caindo no senso comum, e ainda sem atentar para a construção destes pela própria associação com a realidade. Para isso, o trabalho docente precisa ser mediado pelos fundamentos da teoria e prática para realizar a transformação social conjugada à ação humana, sobre a realidade vivida que ocorre através da reciprocidade entre teoria e prática (PIMENTA, 2001).

Com base na relação entre teoria e prática, podemos destacar dois princípios na construção destes conhecimentos para nortear o ensino e a aprendizagem. Desse modo, a priori se enquadra no conhecimento dos conceitos geográficos na formação e conhecimento do Professor na sua base de formação; e outro importante princípio está relacionado ao conhecimento do aluno no desenvolvimento do raciocínio e contato com estes conceitos ao ambiente social. Nesse contexto, a partir do momento em que o aluno observa que faz parte da sua inserção na sociedade assim como compreender que os conceitos estudados em sala de aula fazem parte do seu dia-a-dia, o aluno terá outra visão no seu papel social local, bem como global.

Segundo documentos oficiais da educação, traz consigo o amplo

direcionamento do papel do aluno na sociedade, por meio da aprendizagem em sala de aula e conseqüentemente o entendimento desses conceitos importantes na Geografia, nesse sentido, de acordo com Silva e Silva (2012 apud Brasil 1998, p. 3) cita que

O ensino da Geografia possibilita aos educandos a compreensão de sua posição nas relações da sociedade com a natureza; bem como suas ações, individuais ou coletivas, emitem conseqüências tanto para si como para a sociedade. De modo similar, permite que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações estabelecidas na construção do espaço geográfico onde se encontram inseridos, enquanto sujeitos, tanto no contexto local como mundial.

A disciplina de Geografia, é o contato mais amplo na inserção do aluno a criticidade do mundo que o envolve, trazendo posicionamento perante suas ações individuais ou coletivas, socialmente construídas. Porém, esse primeiro contato precisa ser criado e construído pelo próprio aluno, diferente dos materiais didáticos que grande parte traz ideias prontas, assim como conceitos já pré-concebidos.

Para isso, com intuito de que as escolas façam uso desses conceitos no ensino e na vida escolar, permitindo e levando-os a fazer parte da vida social dos indivíduos. Os conceitos, de um modo geral, não só os geográficos, mas os de outras disciplinas, são elaborados materiais que estão presentes em documentos oficiais que possibilitam aos Professores, no exercício profissional, a inserção destes conceitos no planejamento e no ensino em sala de aula. Tais documentos são elaborados para que

atendam a todas as escolas e séries, unificando o ensino de Geografia em todo o país abarcando alguns pontos de interesse ao processo de ensino e aprendizagem a serem estudadas no Ensino Fundamental II.

Nesse sentido, os PCN do Ensino Fundamental foram produzidos e publicados em 1990-1998, no momento histórico em que o Brasil passava por reformas tanto educacionais quanto políticas. Apesar das críticas voltadas a estes documentos oficiais e outros, cabe observar o importante papel que desempenham sobre a proposição dos conteúdos a serem trabalhados e abordados na sala de aula, dessa forma, estes documentos tem forte influência e constituem-se como referência para o ensino de Geografia, estrutura curricular, material e planejamento de aulas, além de ser uma base de avaliação educacional.

No que se diz respeito na BNCC (2017), são especificados dentro do documento dividido em Ensino Fundamental - anos iniciais e Ensino Fundamental - anos finais, na análise feita a 6ª série se quadra nos anos finais, que tem como objetivo definidos pelas áreas temáticas voltadas nas suas habilidades a serem construídas enquanto que no ensino. Nessa série em específico, o documento BNCC (2017) propõe que os alunos

[...] 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos

no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores (BNCC, 2017, p. 379).

Portanto, com base nas especificações de habilidades a serem conquistadas no Ensino Fundamental II, na 6ª série, espera-se que os alunos tenham assimilação do aprendizado dos conceitos geográficos com sua realidade. A seguir trataremos como os conceitos-chaves da Geografia: Espaço, Região, Território, Lugar e Paisagem são abordados nos PCN.

Os Parâmetros Nacionais Curriculares de Geografia, 6º ano, do Ensino Fundamental II: enfoque para os conceitos-chaves da Geografia

Os PCN surgiram com o objetivo de serem um apoio para os Professores no auxílio de reflexões e discussões dos conteúdos didáticos, bem como do cotidiano da prática educacional, além de propiciar a formação dos indivíduos e alunos na sociedade e também, sendo ao mesmo tempo, um instrumento de mediação do Professor para o processo de ensino de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação dos alunos.

Considerando o contexto do ensino de Geografia, o material desenvolvido traz a trajetória do pensamento geográfico, perpassando pelas correntes filosóficas que influenciam a geografia, bem como retratam a importância da Geografia

tradicional até a Crítica, além de trazer a importância das abordagens sobre os conceitos importantes ao ensino. A partir da base teórica desenvolvida nos PCN de Geografia, observamos que este traz uma reflexão sobre a importância desta disciplina, matéria no ensino escolar, e ainda destaca que deve ser dada atenção maior aos estudos dos principais conceitos geográficos para a formação dos alunos na sociedade atual.

A base dos PCN é usar estes conceitos geográficos para mediar a abstração dos conteúdos em relação com o cotidiano dos alunos. Dessa forma, é interessante que na apresentação dos conteúdos curriculares, a paisagem local e o espaço vivido sejam abordados de tal forma que possibilite que a criança estabeleça as primeiras relações espaciais com o mundo e vice-versa, desvinculando a ideia de visão segmentada do espaço escalar (BRASIL, 1998).

A Geografia ensinada nos dias atuais, e principalmente desenvolvidas nos currículos escolares tem o objetivo desde as primeiras séries escolares de desenvolver os conteúdos a partir da vivência e das experiências dos alunos, impulsionando o desenvolvimento do entendimento dos complexos fenômenos do espaço, de forma que a inter-relação com o tempo e espaço possa estimular o processo de aprendizagem por parte dos alunos, dessa maneira a mediação realizada pelo Professor contribui para desenvolver habilidades de transformação de sua vida em sociedade, resultando em uma postura social de forma autônoma e crítica.

Nesse sentido, Visentini (1993) destaca a importância da educação do

século XXI ao despertar nos alunos a descoberta de seu mundo de vivência

O ensino da geografia no século XXI, portanto, deve ensinar, ou melhor, deve deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para as escalas local e nacional, deve enfatizar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza (sem embaralhar uma dinâmica na outra), deve realizar constantemente estudos do meio (para que o conteúdo ensinado não seja meramente teórico ou “livresco” e sim real, ligado à vida cotidiana das pessoas) e deve levar os educadores a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens. E por esse caminho, e somente por ele, que a geografia escolar vai sobrevivendo e até mesmo ganhando novos espaços nos melhores sistemas educacionais. (VISENTINI,1993, p. 219, grifos do autor)

Dentre os múltiplos papéis do ensino de Geografia, é representado por meio destas descobertas que os conceitos científicos, como o espaço, lugar, região, território e paisagem, podem contextualizar a realidade do aluno, por meio de diferentes interpretações, uma interpretação condizente com a realidade do ensino escolar e do aluno.

Os PCN por mais elaborado que seja o contexto teórico e social, este documento oficial e direcional ao ensino recebe várias críticas acerca de suas perspectivas, não apenas na disciplina escolar de Geografia, mas nas outras também. Dentre as críticas aos PCN de Geografia, se destacam: a da não participação de Professores da rede básica na elaboração de seu projeto, que são os principais construtores da educação; a ausência de pesquisadores e Geógrafos de diferentes perspectivas na

representação contextuais de uma ideia ou linha de pesquisa; a falta de criticidade e de uma abordagem e aprofundamento mais amplos dos conteúdos; e ainda a falta de ênfase ao contexto tratado pelo pensamento marxista na Geografia crítica e por autores importantes na representação da disciplina escolar.

Porém, com inúmeros aspectos de discordância este documento ainda continua sendo o principal norteador aos Professores no que se refere a apresentação dos conceitos geográficos na disciplina. Ainda, de acordo com este documento, o estudo voltado para o Ensino Fundamental é integrado com o objetivo de selecionar os principais conceitos que possibilitem identificar a singularidade do saber geográfico, conforme consta em Brasil (1998):

Outro critério importante na seleção de conteúdos refere-se às categorias de análise da própria Geografia. Procurou-se delinear um trabalho a partir de algumas categorias consideradas essenciais: espaço geográfico, paisagem, território e lugar sintetizam aspectos da organização espacial e possibilitam a interpretação dos fenômenos que a constituem em múltiplos espaços e tempos. A partir delas, pode-se identificar a singularidade do saber geográfico, ou seja, a realidade como uma totalidade de processos sociais e naturais numa dimensão histórica e cultural (BRASIL,1998, p. 83)

Sobremaneira, os PCN se iniciam os conteúdos em Geografia escolar, especificamente, pela proposta de estudo do conceito de Lugar. A primeira abordagem apresentada está relacionada com o uso do espaço de vivência do aluno como ponto de partida para a análise e reflexão de outros espaços, ou seja, do

local para o global. Nesse contexto, tem-se a valorização do local, em que o Professor poderá realizar uma diferente abordagem a partir da experiência e realidade que o aluno vive, de forma interativa e didática, possibilitando a construção de conceitos de território, região, lugar e paisagem, a partir das práxis do aluno.

O uso da literatura, mapas, fotos (aéreas), imagens, cordéis em associação aos temas, conteúdos e conceitos geográficos são de extrema importância didática no ensino e aprendizagem, pois permite por um lado, a interação do aluno com diferentes propostas de análises, ou seja, com diferentes realidades, mas por outro, pode aguçar nesse aluno a relação dessas atividades com sua vida, com seu cotidiano, ou seja, ter um conhecimento da totalidade, ou de pelo menos parte dela.

Nesse sentido, como deve-se na didática e pedagogicamente valorizar as diferentes formas de representações, para que o aluno entre em contato com diferentes universos e saiba desempenhar o conhecimento em cada uma delas. Segundo Pimenta e Carvalho (2008, p. 15):

É preciso que o Professor analise as imagens na sua totalidade e procure contextualizá-las em seu processo de produção: por quem foram feitas, quando, com que finalidade etc., e tomar esses dados como referência na leitura de informações mais particularizadas, ensinando aos alunos que as imagens são produtos do trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujos significados podem ser encontrados de forma explícita ou implícita.

Dá-se aí a importância de usar outros métodos de aprendizagem como citado nos PCN, que tem como

iniciativa o desenvolvimento do aluno de forma a interagir e relacionar com outros espaços nos quais não há condições de visualizar ou vivência direta, porém cabe ressaltar que, diferente dos materiais didáticos estes espaços devem ser integrados ao contexto da formação do território brasileiro e não ao de outros países. Sabendo-se da integridade desses materiais, de sua localidade facilita a localização e a vivência social com diferentes culturas e riquezas nacionais.

Além da LDB e dos PCN que traçam as diretrizes e normas gerais da educação brasileira, são também criados normativas, resoluções e documentos diversos no âmbito estadual, nos quais a escola e os Professores direcionam todos os conteúdos presentes no currículo escolar, ainda os livros didáticos é principal o material didático que dá suporte às aulas.

O que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

O ano de 2017 é marcado pela aprovação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento oficial e normativo que define um conjunto de ações e etapas a serem desenvolvidas nas diversas modalidades da Educação Básica, culminando na criação de um currículo escolar padronizado, com propostas pedagógicas, conhecimentos, competências e habilidades que atinjam todos os alunos das escolas públicas e privadas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de todo país.

Cabe dizer que a proposição de um currículo que atendesse uma educação padronizada não é recente, vem sendo desenvolvido desde a

promulgação da Constituição Federal, em 1988, traz em seu Artigo 210 a seguinte redação: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988). Tal aspecto foi ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente no § 1º do Artigo 1º e Artigo 26 da Lei nº 9.394/1996, no Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), e em outros documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nesse sentido, Brasil (2007, p. 3) tem como “principal objetivo dá BNCC promover a equidade na educação, na medida em que garante aos alunos o acesso ao mesmo conteúdo nas escolas de todo o país, e, com isso, reverter a histórica situação de exclusão social”. A BNCC, indica os caminhos que os Professores e agentes da construção do currículo referência devem seguir para que possam alcançar em diferentes lugares os mesmos sentidos, variando conforme os anos escolares, respeitando a diversidade e as particularidades de cada contexto educacional e adaptando-o conforme os projetos pedagógicos de cada escola e Estados.

A BNCC organizou os componentes curriculares de História e Geografia em uma área denominada Área de Ciências Humanas. [...] a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. (BRASIL, 2017, p. 354)

A BNCC propõe que a Geografia escolar atenda aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma a “[...] reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência” (BRASIL, 2017, p. 362), assim como “identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais” (BRASIL, 2017, p. 362). Nesse sentido, espera-se que a partir das bases curriculares específicas consiga alcançar a “meta”, em que os alunos possam entrar em contato com diferentes localidades por intermédio do espaço escolar para que consigam fazer relações e reconhecimento com a realidade vivida.

Os conceitos de Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás: Uma análise para o 6º ano do Ensino Fundamental II

Em Goiás, foi criado no ano de 2012, após três anos de discussões com equipes voltadas a educação e a participação efetiva de professores, na sua elaboração o Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás é direcionado a cada localidade escolar. Nesse sentido, Goiás (2015, p. 8) descreve qual o objetivo principal do Currículo referência sendo este “tem como objetivo contribuir com as Unidades Educacionais apresentando propostas de bimestralização dos conteúdos para melhor compreensão dos componentes do currículo e sua utilização na sala de aula”.

Sendo assim, diferente da BNCC, este tem o propósito de formulação em concordância com os livros didáticos e organizar por bimestre todo o currículo de ensino a

ser desenvolvido, no que norteará o professor durante as aulas. Assim Goiás (2015), especifica que

A Secretaria de Estado da Educação de Goiás compreende que construir um currículo referência é uma forma de indicar a busca da superação dos problemas e dificuldades que a Educação Básica atualmente enfrenta em todo o país e em nosso estado, fortalecendo assim um conjunto de ações importantes para a consolidação de uma aprendizagem significativa do estudante. Para a construção de um currículo que refletisse o pensamento e os anseios da Rede aconteceram espaços que oportunizaram a participação dos educadores (GOIÁS, 2015, p. 9)

Portanto, é sobre o Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás, utilizado como base no planejamento pedagógico das escolas da rede pública estadual para atingir “metas” a serem desenvolvidas em conformidade com o livro didático adotado, que iremos tratar na sequência.

Considerando as especificações dos conteúdos didáticos nas diversas séries da Educação Básica e as possibilidades de abordagem destes em sala de aula o estado de Goiás construiu no ano de 2012 o Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás, que visa orientar as escolas e a inserção no projeto pedagógico das escolas estaduais goianas de algumas diretrizes, metas e expectativas de aprendizagens padronizadas.

Em Catalão (GO) assim em como outros municípios, é adotado o Currículo Referência como forma de “apoio” direcionado ao planejamento escolar e ao Professor que ao fazer uso do livro didático adotado pela disciplina na escola que trabalha também deve buscar a associação com

os eixos temáticos, conteúdos e expectativas de aprendizagem constantes neste Documento.

Está presente neste Currículo Referência, que ele foi construído através de uma parceria entre o Governo Estadual, leia-se Secretária Estadual de Educação, com Professores, a família e a sociedade em geral, assim como as escolas participaram na elaboração e orientação dos eixos temáticos e conteúdos presentes no Currículo. Além da estrutura pedagógica, e uma série de Cadernos criados, visando explorar e aguçar a reflexão sobre os conteúdos escolares, para assim atingir a expectativas de aprendizagem almejadas ou traçadas institucionalmente, nesse sentido (GOIÁS, 2015, p. 8) especifica destacando que “será um instrumento pedagógico para orientar, de forma clara e objetiva, aspectos que não podem se ausentar no processo ensino aprendizagem em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre.

Nesse contexto, ao analisar a presença dos conceitos geográficos no Currículo Referência, por sua vez, analisados neste trabalho, observamos que em um em primeiro momento, há a preocupação com uma abordagem cartográfica para os conteúdos da disciplina escolar de Geografia para do 6º ano do Ensino Fundamental II, tanto que o eixo temático norteador da discussão ao longo dos quatro bimestres, denomina-se: “Social-Cartográfico-Físico- Territorial”.

Todavia, a presença desta abordagem destaca a importância do saber sobre o “espaço geográfico”, mesmo que em contextos de diferentes interpretações, elas estão associadas a uma perspectiva que valoriza os mapas, paisagens, lugares, etc. Ainda, este Documento ressalta a

importância da cartografia no sentido de levar os alunos a associar os conceitos geográficos com a interpretação de mapas em diferentes escalas. Isso fica evidente nos dizeres do Caderno 5 (2007, p. 110): “é justamente a interação entre estas Categorias e a espacialização destes fenômenos nos mapas, ou seja, a sua cartografia, que nos permite estudar e entender melhor o que é o “espaço geográfico” em seu processo constante de transformação. Isso significa que para entender o espaço geográfico é preciso compreender ou saber interpretar os mapas, entretanto, ressaltamos que nem todos os fenômenos sociais podem ser mapeados e/ou cartografados.

Observamos que o Currículo Referência, especificamente nos conteúdos do 6º ano da disciplina de Geografia, busca de certa forma abordar os conceitos geográficos associando-os com o espaço vivido. Isso está evidente quando a paisagem é tratada em diferentes aspectos, o estudo do meio torna-se relevante para o reconhecimento de lugares, além de destacar a percepção dos conceitos de território e territorialidade.

Ainda, o Currículo aponta que os estudantes por meio da análise e interpretação de mapas pode identificar que as regiões são importantes para entender as redes e os fluxos. Estes conceitos são cruciais ao estudo da disciplina escolar de Geografia, pois visam por meio unificar o desenvolvimento de percepções e interpretações de diferentes conceitos de forma a possibilitar o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos diferentes, singulares e holísticos nos alunos.

Sobre os conceitos geográficos de Espaço, Paisagem, Região, Lugar e

Território abordados ao longo do ano letivo desta série, conforme proposta do Currículo Referência observamos que eles estão inseridos no conteúdo, assim como nas expectativas de aprendizagem.

Considerações finais

Os processos de ensino e aprendizagem na Geografia Escolar implica, não apenas o conhecimento dos conceitos científicos (trazidos da Geografia Acadêmica), mas também dos conceitos cotidianos em situações de encontro/confronto, uma vez que, o conhecimento geográfico permeia as práticas espaciais cotidianas dos alunos. Os desafios de abordar tais conceitos não são fáceis, para isso o material didático precisa permitir que o aluno tenha ao longo do curso da disciplina de Geografia Escolar uma visão autêntica, desprovida de ideologias alienantes ou de imparcialidade que permita um processo de aprendizagem crítico, que saiba se reconhecer e se posicionar diante da opressão e da imposição do status quo. A escola, precisa formar alunos para tomar partido na vida em sociedade, para construir e para ser um cidadão crítico.

Nesse sentido, buscar outras fontes como enriquecimento para a aprendizagem dos alunos é fundamental. O livro didático torna-se hoje o principal material didático usado em sala de aula, seu uso pode se dá de forma limitada e fidedigna para alguns Professores. O livro didático também é o principal alvo de críticas, por apresentar limitações e as vezes, conter erros nos textos, gráficos, tabelas, mapas, que podem ser repassados aos alunos, mas também é criticado por trazer uma realidade acrítica e distante do dia a dia do aluno.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL, Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História** (Ensino Fundamental). Brasília: Mec/Sef, 1997.

BRASIL. Secretaria de educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: Mec/Sef, 1998.

BRASIL. **Reorientação Curricular Do 1º Ao 9º Ano: Versão Preliminar**. Goiânia: 2007, Volume 5.

CARVALHO, A. B.G. PIMENTA, S. A. A Contribuição dos Parâmetros Curriculares para o ensino de geografia. *In: Didática e o ensino de Geografia*. Campina Grande: Eduerp, 2008.

PIMENTA, S. A. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOIÁS, Secretaria da educação. **Currículo em debate: expectativas de aprendizagem- convite a Reflexão e à ação**. Caderno n.5 Goiânia: See-Go, 2007.

GOIÁS, Secretária da educação. **Currículo Referência da Rede Estadual de educação de Goiás**. Goiânia/Go, 2015, P. 192- 2015.

LISBOA, S. S. A Importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. *In: Revista Ponto de Vista – Vol.4*. Universidade Federal de Viçosa. São Paulo, 2007.

SILVA, Maria do Socorro Ferreira; SILVA, Edmilson Gomes. O Ensino da Geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. *In: VI Colóquio Internacional: Educação e contemporaneidade*. São Cristóvão: SE, 2012.